

Discurso da Coordenadora Residente do Sistema das Nações Unidas em Cabo Verde, Ulrika Richardson, por ocasião da abertura do ato central comemorativo ao dia 8 de Março Dia Internacional da Mulher

Apresentação dos resultados do exercício de Harmonização do Observatório de Género Reitoria da UNICV, Praia 8 de Março de 2016

Senhora Ministra Adjunta e da Saúde, Excelência
Senhora Presidente do ICIEG
Caras e caros convidados

Há 41 anos que as Nações Unidas começaram a celebrar o Dia Internacional das Mulheres. E, desde então, o mundo já percorreu um longo caminho: Hoje mais do que nunca existem muito mais mulheres nas esferas da vida pública... vemos, por exemplo, as mulheres motoristas de táxi, pilotos, ministras e presidentes ... e temos o reconhecimento do fato de que, sem a plena participação das mulheres e o cumprimento dos direitos das mulheres, não podemos alcançar sociedades sustentáveis e saudáveis. O empoderamento das mulheres leva ao avanço da sociedade, ao avanço da humanidade! No dia de hoje, o dia Internacional das Mulheres relembramos a tudo isto... da importância fundamental de empoderar mulheres e meninas, e da centralidade do respeito pelos seus direitos humanos – todas elas - independentemente de suas culturas e práticas sociais. E hoje celebramos também iniciativas e atos de coragem e determinação de mulheres das várias partes do globo! E sobretudo, aproveitamos o dia internacional das mulheres para apelar e mobilizar para a mudança das atitudes e comportamentos, e aceleração na luta para a

igualdade! Como disse o ex Presidente de Estados Unidos, o Jimmy Carter, “O abuso de mulheres e meninas é mais perversa e inaceitável violação dos direitos humanos na terra. A desigualdade das mulheres afetou profundamente o nosso mundo. (*The abuse of women and girls is the most pervasive and unaddressed human rights violation on earth. Women’s inequality has profoundly affected our world.*)

O lema escolhido para este Dia Internacional das Mulheres é "*Planeta 50-50 em 2030: Um passo decisivo pela Igualdade de Género*", título também de um movimento lançado pela ONU Mulheres no ano passado, nesta mesma ocasião, quando Cabo Verde prontamente respondeu a este apelo da ONU Mulheres, tendo sido o segundo país a nível mundial a aderir a este movimento, através da declaração pública de compromisso para a acção, traduzido em 4 linhas de acção, vinculados ao Plano Nacional de Igualdade de Género, ao Plano Nacional de Combate à VBG, à Lei e a Regulamentação da lei VBG, assim como às iniciativas de dotação orçamental para a implementação dessas agendas.

O empoderamento das mulheres e meninas é amplamente reconhecido como uma condição prévia à realização da Agenda de Desenvolvimento Sustentável até 2030, tendo estabelecido um objectivo específico (objectivo 5) ao género Eliminar a discriminação e a violência contra as mulheres e assegurar a igualdade de participação e oportunidades em todas as esferas da vida. A nova agenda pós-2015 acresce importantes disposições, metas e indicadores para o empoderamento das mulheres na maioria de seus objetivos. No cômputo geral, mais de um terço das 169 metas dos ODS são sensíveis ao género e a maior e parte dos indicadores são desagregados por sexo, por idade e por meio de residência.

Estas melhorias resultam das lições aprendidas com os ODM, em que, em privilégio das médias e dos indicadores gerais, as disparidades e desigualdades, quer por sexo, quer territoriais ou de grupos etários, ficaram poucos visibilizadas e não permitiram uma avaliação profunda das manifestações das desigualdades sociais e económicas.

Nesse contexto a melhoria da produção, da divulgação e da utilização de indicadores de género é um aspecto fundamental, tanto para o processo de integração dos ODS na agenda nacional, como para assegurar o funcionamento efetivo de um sistema de seguimento e avaliação constante da situação. Por tudo isso, permitam-me felicitar o ICIEG e parceiros, pela feliz escolha do assunto objeto deste acto central das comemorações do dia de hoje: as estatísticas de género.

Dados desagregados e análises de género são instrumentos importantes para garantir que o desenho das políticas públicas sejam baseadas em evidências e contribuem para o adequado monitoramento e avaliação dos impactos, assim como para assegurar a prestação de contas relativamente aos progressos.

É do conhecimento geral que, apesar dos progressos nesta área, a nível internacional, estamos ainda perante vários desafios ligados à insuficiente capacidade instalada para uma produção oportuna, regular e consistente de análises de género que facilitem e estimulem a transversalização dessa abordagem nos planos e políticas nacionais.

Nessa perspectiva, permitam-me também ressaltar pertinência e importância das parcerias reforçadas entre o INE e o ICIEG e o INE e a UNICV, e manifestar a nossa disponibilidade total – Sistema de Nações Unidas – e as varias agencias (ONU Mulheres, PNUD, UNFPA..) em continuar a apoiar o aperfeiçoamento da integração da dimensão de género na produção estatística, tal como está espelhado no Plano Anual de Trabalho de 2016 que acabamos de assinar com o Governo de Cabo Verde, na semana passada.

Nossos esforços continuarão. Temos a convicção profunda de que ações interligadas, ações intersectoriais são fundamentais para a formulação de políticas nacionais que respondam às necessidades das pessoas, independentemente do sexo, da condição económica, da idade ou do medio de residência... A discriminação de género - esse preconceito - encontra-se profundamente em nossas histórias, mas seu impacto é sentido todos os dias. Não é que as mulheres e meninas que sofrem sozinhas. Ela danifica todos nós. A evidência mostra que investir em mulheres e meninas proporciona grandes benefícios para a sociedade.... Assim saúdo o evento de hoje, mais um momento para refletir sobre igualdade de género em Cabo Verde e como acelerar esta luta – juntos... homens, mulheres, rapazes e meninas!

Finalmente, gostaria de fazer eco ao SG da ONU, que permanece indignado com a negação de direitos para as mulheres e meninas, e apela aos Estados membros a "... atribuir financiamento, ação e plaidoyer corajosa e vontade política inabalável para alcançar a igualdade de género em todo o mundo. Não há maior investimento no nosso futuro comum "!

Obrigada